

GT 10 – Informação e Memória

ISSN 2177-3688

**A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL:
O ACERVO FOTOGRÁFICO DO IFES CAMPUS CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

***THE PRESERVATION OF INSTITUTIONAL MEMORY:
THE PHOTOGRAPHIC COLLECTION OF THE IFES CAMPUS CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM***

Jacqueline Machado Silva - Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)

Rosa da Penha Ferreira da Costa - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado A preservação da memória institucional: o acervo fotográfico do Instituto federal do Espírito Santo campus Cachoeiro de Itapemirim, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo. Objetivou investigar o processo de produção, recebimento e constituição de acervos fotográficos digitais do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cachoeiro de Itapemirim, para fins de preservação da sua memória institucional. Foi utilizado o estudo de caso que, por meio de um questionário enviado por e-mail aos setores, identificou aqueles que possuem acervos fotográficos, diagnosticou os procedimentos de gestão adotados e também as condições de salvaguarda e preservação. Além disso, verificou-se como se efetivam as formas de acesso a esses acervos. A partir desse conhecimento, foi possível sugerir uma metodologia de gestão que contemple a produção, o recebimento, a organização, o tratamento, a preservação e o acesso aos acervos, e que seja capaz de contribuir para a preservação da memória do campus.

Palavras-chave: fotografia; memória; memória institucional.

Abstract: This work is an excerpt from the master's thesis The preservation of institutional memory: the photographic collection of the Federal Institute of Espírito Santo campus Cachoeiro de Itapemirim, developed within the scope of the Postgraduate Program in Information Science at the Federal University of Espírito Santo. It aimed to investigate the process of production, receipt and constitution of digital photographic collections at the Federal Institute of Espírito Santo, Cachoeiro de Itapemirim campus, for the purpose of preserving its institutional memory. A case study was used which, through a questionnaire sent by email to the sectors, identified those who have photographic collections, diagnosed the management procedures adopted and also the safeguarding and preservation conditions. Furthermore, it was verified how the forms of access to these collections are implemented. Based on this knowledge, it was possible to suggest a management methodology that encompasses the production, receipt, organization, treatment, preservation and access to collections, and that is capable of contributing to the preservation of the campus' memory.

Keywords: photography; memory; institutional memory.

1 INTRODUÇÃO

A memória está ligada ao acúmulo de informações e experiências vivenciadas pela sociedade dentro de um lapso temporal e a sua preservação se dá na transmissão às gerações futuras, portanto, tem uma função social criada pelo homem com finalidade comunicativa. “O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais à memória está ora em retraimento, ora em transbordamento” (LE GOFF, 1990, p. 368).

Há uma analogia singular percorrida por Mendonça e Pinho (2016) ao comparar a memória a um grande armazém, possuidor de instrumentos e matéria-prima para a construção e preservação de uma edificação. Há uma construção e desconstrução contínua nesse ambiente e nele habitam os seres vivos. Inserido em uma organização, o ser vivente é tido como um ser social que possui conceitos, preconceitos, vivências e recordações. Essa conjuntura relaciona à forma como a informação é adquirida, assimilada, retida, excluída e utilizada. Para os autores, memória é: “[...] informação que transita, que fica retida, que é excluída e/ou armazenada em termos mais complexos ela está envolvida em questões cognitivas, fisiológicas, sociológicas, pessoais, políticas e institucionais” (MENDONÇA; PINHO, 2016, p. 93).

O livro *A memória coletiva* (1990) de Halbwachs, traz reflexões sobre a memória social, ao relacionar memória a grupos. Seus argumentos vão além de que a memória é compreendida somente a partir da construção do sujeito, mas principalmente, a partir da integração dos sujeitos em grupos de referência. Para o autor não necessariamente o indivíduo tem que estar inserido fisicamente no grupo, mas tê-lo como arquétipo para suas reminiscências. A memória não está fundamentada somente em recordações pessoais, mas também nas recordações de terceiros, correlacionando a memória individual à memória do grupo tido como parâmetro.

Pollak (1992, p. 2) diz que “[...] a priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa”. Já Halbwachs (1990) defende que a memória deve ser compreendida como um evento coletivo e social construído e subordinado a constantes mudanças e constituído por pessoas, personagens e lugares que podem estar relacionados às lembranças pessoais e coletivas. “Existem lugares de memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também, pode não ter apoio no tempo cronológico” (POLLAK, 1992, p. 2). Para os lugares de

memória um exemplo citado pelo autor refere-se a um lugar de férias na infância, que foi significativo e perdurou de forma acesa na memória do sujeito, desassociada do tempo real em que o fato ocorreu.

No tocante à memória mais pública, Pollak (1992, p. 3), defende que “pode haver lugares de apoio da memória, que são os lugares de comemoração”. Os monumentos aos mortos servem para relembrar um lapso de tempo em que o indivíduo viveu por ele mesmo, ou viveu por tabela. “Locais muito longínquos, fora do espaço-tempo da vida de uma pessoa, podem constituir lugar importante para a memória do grupo, e por conseguinte da própria pessoa, seja por tabela, seja por pertencimento a esse grupo (POLLAK, 1992, p. 3).

Outro estudioso da memória, Nora (1993), também aborda os lugares de memória, e defende que “Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história”. Para o autor a existência dos lugares de memória remete à inexistência de memória espontânea, sendo necessária a criação dos lugares que a representam, portanto, “[...] é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais” (NORA, 1993, p. 13).

Dentro do cenário das relações sociais instituídas entre os grupos sociais e a sociedade contemporânea, precisamos refletir e estudar acerca da preservação da memória. Para Rueda, Freitas e Valls (2011), nas instituições, organizações e empresas, é produzida uma grande quantidade de documentos ao longo de sua existência, que são indispensáveis à preservação de suas memórias. Porém, para garantir a preservação da memória institucional essa documentação necessita ser organizada para que as informações estejam disponíveis. Conforme relato das autoras, as instituições estão tomando consciência da importância da memória como informação estratégica, e estudos acadêmicos sobre o assunto têm aumentado.

Para Felipe e Pinho (2019), é através dos documentos e dos indivíduos que formam a história das instituições que a memória institucional pode ser assimilada e acessada. Dessa forma, a memória institucional contribui para disseminar fatos que ocorreram durante todo o ciclo de vida da instituição. No Brasil, de acordo com Rueda, Freitas e Valls (2011), foi por volta da década de 80 que a memória institucional foi sendo evidenciada nos Centros de

Memória, nos órgãos públicos, nas instituições acadêmicas e em instituições privadas, e vem ganhando espaço ao ter como aliada as novas tecnologias.

De acordo com Caetano e Pereira (2022), ao citar Valentim (2000), as mudanças tecnológicas dos meios comunicacionais estão interferindo de forma relevante nos modelos convencionais de trabalho dos profissionais da informação. Uma vez que o seu instrumento de trabalho é a informação, que passa por interferências das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), transformam seu formato, seu suporte, seu processamento e a forma de sua difusão. Ao considerar a tecnologia como colaboradora da preservação da memória, a fotografia pode exercer várias funções, dentre as quais a de natureza histórica, informativa, documental, de apoio à memória institucional, ser considerada elemento de prova, manifestando-se como uma importante fonte de pesquisa para a própria instituição e para a sociedade.

Hoje, as fotografias são produzidas de forma revolucionária, em alta velocidade e quantidade, isso em virtude do avanço tecnológico que desenvolveu dispositivos móveis, como os smartphones, que captam e transmitem as imagens fotográficas. Essa facilidade de produzir e disseminar imagens fotográficas digitais, descontroladamente, sem seleção e metodologias apropriadas de representação e organização, tem dificultado a recuperação dessas informações imagéticas. Portanto, a falta de registro e organização das informações fotográficas, em acervos com poucas ou muitas fotografias, ocasionará dificuldade na recuperação de suas informações. Tal fato requer estudo e reflexão tanto da Ciência da Informação (CI) quanto da Arquivologia, considerando que as fotografias fazem parte dos arquivos institucionais.

Com base nos autores estudados para a escrita da dissertação, como Souza (2016), Bellotto (2010), Silva e Mariz (2018), entre outros, no que tange aos documentos de arquivo, pode-se dizer que são aqueles produzidos em decorrência dos motivos de sua criação. (Princípio da Proveniência) e aqueles que mantêm a relação dos documentos de um mesmo conjunto (Princípio da Organicidade). Essas características dos documentos de arquivo são relevantes para que eles cumpram seu papel de prova e testemunho das atividades pessoais ou institucionais que ocasionaram o seu surgimento.

A agilidade na recuperação das fotografias digitais produzidas pelos eventos e atividades ocorridos no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim, e a preservação da memória institucional foram o impulso para este trabalho.

Diante disso surgiu a problemática dessa pesquisa: como ocorre, na atualidade, o processo de produção, recebimento e constituição de acervos fotográficos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)?

Trabalhar no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim possibilitou a autora da dissertação, refletir se o processo de produção, recebimento e constituição do acervo fotográfico do campus estava de fato contribuindo para a preservação da memória da instituição.

É nesse contexto que se justifica a importância da presente pesquisa, ao colaborar para o conhecimento sobre o procedimento de produção, recebimento, organização, tratamento, preservação e acesso das imagens fotográficas para fins de conservação da memória institucional. A recuperação das informações fotográficas requer uma organização dos dados a partir de critérios bem estabelecidos, compreendendo o tratamento técnico da informação. É primordial a organização das imagens fotográficas, porque é a partir dessa estruturação que as informações podem ser metodologicamente selecionadas, localizadas e recuperadas (SOUZA, 2016).

2 GESTÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS

A gestão arquivística dos gêneros documentais também contempla a fotografia de acordo com as recomendações do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq). As características de organicidade e autenticidade das fotografias estão correlacionadas a sua permanência no arquivo ao longo do seu ciclo vital. As fotografias não devem ser separadas do conjunto do qual fazem parte, ou serem inseridas em outros grupos de proveniência distinta. As fotografias nascem autênticas, mas é o emprego adequado da metodologia arquivística, para o tratamento das fotografias, que irá favorecer a preservação dos seus atributos, possibilitando que essas fotografias permaneçam fidedignas durante todo o seu ciclo de vida. O tratamento aplicado à fotografia nos arquivos, de forma contínua, impossibilitará que os vínculos orgânicos entre os documentos sejam desfeitos, mantendo as fotográficas íntegras. O que caracterizará uma fotografia como sendo de arquivo ou não, não serão as minúcias referentes aos documentos, mas sim as atividades relacionadas a ele (SOUZA, 2016).

Portanto, “é necessário que as fotografias sejam inseridas nos programas de gestão documental, de forma que as funções de classificação e avaliação sejam realizadas, respeitando as funções para as quais a fotografia foi criada” (SOUZA, 2016, p. 55). O

tratamento dispensado à fotografia corrobora para a sua intangibilidade, e assim preserva a memória institucional ao oferecer informações fidedignas sobre o documento.

Na contribuição sobre o processo de produção e recebimento de acervos fotográficos foram identificados os pesquisadores como: Mariz e Cordeiro (2018); Silva e Mariz (2018); Lopez (2000, 2009); Madio e Fujita (2008); Pupim (2010); Manini (2016); Machado et al. (2019); Souza (2016); Machado (2017); Malverdes e Lopez (2017); Machado, Semidão e Madio (2017); Lacerda (2013); Boadas, Casellas e Suquet (2000) e Kossoy (2001). Os autores citados convergem seus estudos, para uma gestão fotográfica baseada no contexto de produção da fotografia, ou seja, associada ao princípio da proveniência, considerando a conjuntura institucional, suas funções e atividades. Assim também, deve se proceder com o recebimento de acervos fotográficos.

Na organização e no tratamento de acervos fotográficos foram abordados os seguintes autores: Filipi, Lima e Cravalho (2002); Gonçalves (1998); Shellenberg (2006); Bernardes e Delatorre (2008); Malverdes (2015); Lopez (2008); Machado et al. (2019) Mariz e Cordeiro (2019); Manini (2008); Madio e Fujita (2008) Lacerda (2013). As contribuições desses autores sugerem uma ligação do processo de organização e tratamento com a produção e o recebimento, para que se tenha uma organização eficaz.

Quanto à preservação de acervos fotográficos os autores estudados foram: Coway (2001); Boadas, Casellas e Suquet (2001); Cunha, Perez Blaya (2014); Grácio (2012); Ferreira (2006); Silva e Mariz (2018); Onofre, Paulista, Abreu e Monfardini (2015). Eles defendem a ideia ao abordarem acervos analógicos ou digitais, de que é necessário tomar decisões corretas, além de um processo contínuo de preservação dos suportes em que essas fotografias se encontram, a fim de prorrogar sua vida útil, assegurar a autenticidade de suas informações e torná-las disponíveis a uso ao longo prazo.

Em se tratando do acesso aos acervos fotográficos foram utilizados os trabalhos dos pesquisadores: Júlio e Botelho (2015); Silva e Mariz (2018); Smit (2013); Smit e Kobashi (2003); Strohscheoen (2012); Lopez (2002); Capres e Flores (2013), e a Resolução do Conarq de nº 41 de 2014. Neste tópico da dissertação foi explanado que o acesso está relacionado à preservação (uma vez que para ser ter acesso, é necessário que os materiais estejam preservados) e também com a organização desses acervos fotográficos, o que irá refletir na qualidade dos acessos a esses documentos.

Observou-se, portanto, que há uma inter-relação no processo de gestão dos acervos fotográficos, em que uma fase depende da outra, tornando-se todas importantes para a preservação da memória institucional, uma vez que foi averiguada com essa pesquisa que a identificação da fotografia, fundamentada em seu contexto de produção, bem como sua organização e preservação contribuem para manter o caráter autêntico da fotografia, espelhando o tema de sua criação, e podendo assim, ser acessado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e com relação aos objetivos é classificada como exploratória e descritiva. Nesta pesquisa, foram considerados dois eixos temáticos: a) memória institucional; e b) gestão de imagens fotográficas.

Na primeira fase ocorreu o levantamento bibliográfico e revisão de literatura sobre os temas: Memória, Memória Institucional, Produção e Recebimento de Acervos Fotográficos, Organização e Tratamento de Acervos Fotográficos, Preservação de Acervos Fotográficos e Acesso a acervos fotográficos.

Na segunda, a pesquisa documental – em que houve a caracterização do contexto e ambiente empírico de pesquisa. Foram consultados o site institucional, os documentos internos, além de organogramas e fluxogramas da instituição. Nesta fase também foi enviado um e-mail ao Gabinete da Diretoria do campus, solicitando a relação dos setores e foi constatado um total de 33.

Na terceira fase fez-se o Estudo de caso – em que buscou compreender o procedimento metodológico de produção e recebimento do material fotográfico. Essa fase adotou os seguintes procedimentos: foi enviado aos responsáveis pelos setores um e-mail com o questionário da pesquisa que ficou aberto para as respostas dos dias 12 a 26 de abril de 2022. O questionário continha 28 perguntas – cinco (5) abertas e vinte e três (23) fechadas e dividido em seis (6) partes:

PARTE A: Com relação ao setor;

PARTE B: Identificação da forma de produção/recebimento do conjunto fotográfico;

PARTE C: Organização do conjunto fotográfico;

PARTE D: Diagnóstico das condições de conservação e preservação dos acervos fotográficos;

PARTE E: Gestão;

PARTE F: Verificação das formas de acesso e uso dos acervos fotográficos. Ainda nesta fase:

I) Identificou os setores nos quais se encontram os acervos fotográficos com potencial para documentar a memória fotográfica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim produzidas no período de 2008 a 2020;

II) Diagnosticou os procedimentos atualmente adotados de produção, recebimento, constituição, manutenção, depósito ou armazenagem dos acervos fotográficos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim;

III) Diagnosticou as condições de salvaguarda e preservação dos acervos fotográficos existentes no campus;

IV) Verificou as formas de acesso e uso dos acervos fotográficos do campus Cachoeiro de Itapemirim.

Neste estudo, os partícipes foram os servidores do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim, responsáveis pelos setores que produzem e guardam as fotografias. Em virtude da pandemia do Covid-19, os participantes foram convidados, por meio do correio eletrônico (e-mail), a participar voluntariamente da pesquisa, autorizando a utilização dos dados coletados de forma anônima.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Foram obtidas (22) respostas, sendo que dessas (22) respostas, (14) setores responderam que não possuem fotografias e (8) setores responderam possuir fotografias. O número de fotografias nos setores varia de (10 a 5000).

Na pergunta – em que ano as fotografias digitais começaram a ser produzidas ou recebidas no setor, as respostas revelam períodos variados, que vão desde 2008 a 2014. A maioria dos setores começou a produção/recebimento em 2008, ano em que a escola foi oficialmente inaugurada.

Quanto à ciência da importância da organização das fotografias para a preservação da memória, das (22) respostas, apenas (4) setores responderam que não. O interessante das respostas demonstradas foi que, mesmo aqueles setores que não tinham fotografias, a maioria de seus representantes considerou importante a organização das fotos para a preservação da memória institucional.

A procedência das fotografias é em sua maior parte de origem interna, ou seja, apenas (1) setor tem fotografias de origem externa. Os motivos de produção das fotografias variam: eventos, atividades didáticas, exposições, palestras e eventos. Dos (8) setores produtores, apenas um setor respondeu que produz suas fotografias de acordo com a necessidade de divulgação específica.

Sobre ter ciência da necessidade da instituição quanto ao registro fotográfico em questão, apenas dois setores produtores responderam que não, e os demais (6) setores responderam que sim. Das (8) respostas, (7) setores responderam que as fotografias produzidas pela instituição cumprem uma necessidade da instituição. Apenas um setor respondeu que cumpre uma necessidade do fotógrafo.

Dos (8) setores produtores de fotografias, nenhum deles estabelece critérios para a produção das fotografias. Das fotografias produzidas pelos setores, (4) responderam que as mantém no setor e, (4) responderam que encaminham suas fotografias para outro setor específico.

Nenhum dos setores produtores de fotografias utiliza pauta fotográfica. Além disso, dos (8) setores produtores, (6) usam equipamento particular, (1) setor usa o equipamento da instituição, e (1) adota tanto o equipamento institucional como o particular.

Assim, percebeu-se que os setores produtores de fotografias não padronizam o formato de produção das imagens.

Quanto a haver classificação específica para a organização das fotografias, dos (8) setores produtores, apenas (1) respondeu que sim, e que classifica suas fotografias por evento. E quanto ao motivo de arquivamento das fotografias, (6) setores responderam que arquivam as fotografias de acordo com seu contexto de produção e, os outros (2) setores responderam não existir nenhuma regra preestabelecida de arquivamento.

Quanto ao armazenamento das fotografias, (6) setores responderam armazená-las no computador da instituição, (1) setor armazena nas nuvens, e (1) armazena na rede de

documentos institucional. Também sobre edição de imagens, dos (8) setores produtores, apenas um setor faz a edição de suas imagens, dependendo da necessidade do setor.

Com relação ao tempo de armazenamento das fotografias nos setores, as respostas variam, “desde que essas foram salvas”, “2 anos”, “para sempre”, “desde a criação 8 anos”, “indefinido”, “o setor não soube responder” e “15” (não especificou se dia/mês ou ano).

Como parte do processo de memória questionou se quando uma fotografia é introduzida em um documento textual, se isso é sinalizado, tendo (5) setores que responderam sim, e (3) setores que responderam não.

Como parte da memória foi questionado, ainda, se há cópia de segurança para as fotografias digitais, e (5) setores responderam não haver cópia de segurança de suas fotografias, já outros (3) setores, responderam que: (1) setor faz cópia no servidor de arquivos, (1) faz backup do servidor do campus, (1) respondeu que os documentos institucionais têm respaldo de segurança de outro setor.

Ao questionar se já houve perda de fotografias, (6) setores responderam que não, (1) setor não soube informar e (1) setor, respondeu que imagens que foram deletadas.

Em relação a saber se os setores produtores realizam atendimento ao público interno do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), (6) setores responderam que sim e (2) setores, responderam que não. E ao público externo? (5) setores, realizam atendimento ao público externo e (3) setores, não realizam. E ainda, com relação às pessoas que buscam informações nesses setores, (5) setores responderam, servidores em geral, (1) setor, respondeu que apenas um outro setor procura por suas fotografias, (1) setor, respondeu que: alunos, professores, servidores em geral, público externo e outros, procuram informações gerais no referido setor.

Pode-se verificar que a média de consulta às fotografias nos setores produtores varia de 0 a 5 consultas mensais e quanto à finalidade de procura dessas fotografias nos setores, (1) setor, respondeu que as pessoas procuram para publicar no site e nas redes sociais, (1) setor, para pesquisas, (1) setor, para publicações.

Com base nas respostas do questionário foi possível compreender como ocorre a gestão de fotografias do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim, e a partir disso, propor diretrizes para a gestão do acervo. As diretrizes propostas foram: adoção de uma pauta fotográfica e a utilização do software AtoM.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto foi possível refletir sobre o processo de gestão dos documentos fotográficos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Cachoeiro de Itapemirim, para a preservação da memória institucional. Observou-se, que as fotografias do campus Cachoeiro foram produzidas em consequência das atividades desenvolvidas pela instituição, portanto, consideradas documentos de arquivo e começaram a ser produzidas no ano de 2008, quando a escola foi oficialmente inaugurada.

Buscou-se conhecimento sobre a gestão de documentos fotográficos que abarcam a produção e o recebimento, a organização e o tratamento, a preservação e o acesso. Observou-se a relevância de todo o processo para a preservação da memória, uma vez que a fotografia deve ser analisada compreendendo o seu contexto histórico, e o motivo de sua criação. Constatou-se que as etapas de produção, organização e tratamento, preservação e acesso são dependentes umas das outras.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados. A literatura na CI e áreas afins, foi utilizada para argumentar a importância de acervos fotográficos para a preservação da memória institucional e investigou-se a existência de diretrizes para a gestão dos acervos fotográficos. Os setores produtores das fotografias natodidigitais foram identificados e buscou-se conhecer como ocorre o processo de produção, recebimento e constituição dos acervos fotográficos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Cachoeiro. A partir das respostas do questionário, foram propostas algumas diretrizes que podem auxiliar o campus Cachoeiro na gestão de suas fotografias.

Quanto aos benefícios deste trabalho à Ciência da Informação e a Arquivologia, é que o estudo sobre a produção dos acervos fotográficos com base no seu contexto de produção vem crescendo e, portanto, esta pesquisa veio contribuir para o conhecimento da importância sobre o tema ao relacioná-lo a memória institucional dentro do processo de gestão dos acervos fotográficos.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Alessandra Monteiro Pattuzzo; PEREIRA, Gleice. A colaboração educativa entre bibliotecário e professor nas bibliotecas universitárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22, 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANCIB, 2022 Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/785>. Acesso em: 20 maio 2023.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **Logeion: filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 89-101, fev. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32941>. Acesso em: 5 out. 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990. (Coleção Repositórios). Disponível em: <https://issuu.com/editoraunicamp/docs/1115>. Acesso em: 6 jun. 2020.

MENDONÇA, Roseane Souza de; PINHO, Fábio Assis. Memória institucional por meio da organização documental de fotografias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 90-110, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/90094>. Acesso em: 23 abr. 2022.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. São Paulo: PUC, n. 10, 1993. (Projeto História). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 18 jan. 2021.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://www.pgdef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória institucional: uma revisão de literatura. **Crb-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9723>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SOUZA, Marcieli Brondani de. **A autenticidade e a organicidade nos acervos fotográficos do patrimônio documental à luz da diplomática contemporânea**. 2016. 211 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11067>. Acesso em: 30 jun. 2020.